

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO  
SUL - UNIJUÍ**

**DHE – DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARCIÉLI BRUM SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO COM AS  
POSSIBILIDADES DO EDUCAR**

**IJUÍ**

**JANEIRO- 2017**

**MARCIÉLI BRUM SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO COM AS  
POSSIBILIDADES DO EDUCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação (DHE) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>Ms. Fabiana Ritter Antunes**

**Ijuí – RS**

**2017**

**MARCIÉLI BRUM SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO COM AS  
POSSIBILIDADES DO EDUCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação (DHE) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>Ms. Fabiana Ritter Antunes – UNIJUÍ

---

Prof.Ms. Robson Machado Borges– UNIJUÍ

**Ijuí- 2017**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	8
2.1 Educação Física na Educação Infantil: Explorando as dimensões do desenvolvimento da criança. ....	8
2.2 Corpo: Inquitações no contexto pedagógico .....	12
2.3 Interlocuções do professor de Educação Física inserido na Educação Infantil.....	14
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	18
3.1. Abordagem da Pesquisa.....	18
3.2. Tipo de Pesquisa.....	18
3.3. Contexto da Pesquisa.....	18
3.4. Sujeitos da Pesquisa .....	18
3.5. Instrumentos e Procedimentos da Pesquisa .....	19
3.6. Análise e Interpretação dos Dados .....	20
3.7. Aspectos Éticos da Pesquisa.....	20
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>ANEXOS</b> .....	38
<b>APÊNDICES</b> .....	43

## **RESUMO**

O presente trabalho possui a intenção de evidenciar asserções acerca das especificidades do ensino e das possibilidades do educar, inseridas no contexto da Educação Infantil, partindo da premissa de que esta prática tende a contribuir para a construção do conhecimento. Neste sentido, o estudo visa trazer significado a mediação do professor de Educação Física no âmbito da Educação Infantil, tendo em vista importância das atividades que envolvem o desenvolvimento geral da criança. Assim, a coleta de dados aconteceu por meio de um questionário e uma entrevista semiestruturada, realizada com uma professora de Educação Infantil, no qual, utilizou-se a matriz de análise como instrumento de interpretação dos resultados. Levando em conta os desafios e as perspectivas como pauta, os saberes do professor de Educação Física, relacionados com os saberes do professor da Educação Infantil, potencializam a prática da Educação Física em conjunto com a Educação Infantil, sendo a Educação Infantil a base da formação do indivíduo, desenvolvendo de funções cognitivas e principalmente sociais.

**Palavras-chave:** Educação Física – Educação Infantil – Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa discutir acerca da dimensão da mediação do professor de Educação Física no âmbito da Educação Infantil, a qual, encontra-se enraizada na cultura da escola como uma prática corporal importante.

Tendo o corpo como objeto de uso desde sempre, sustentando o movimento como forma de expressão básica, as práticas corporais são consideradas fatores fundamentais, envolvendo e desenvolvendo inúmeras dimensões do corpo e da mente, e estas estão inseridas na prática da Educação Física. A prática da Educação Física então abrange domínios cognitivos e sociais, de maneira que o corpo seja reconhecido num todo e seu desenvolvimento venha a ser pertinente conforme as necessidades de cada indivíduo. Assim, cria-se um ambiente que permite, sob outra ótica, observar e descrever o homem inserido nas peculiaridades de sua expressão e percepção corporal.

A Educação Física na Educação Infantil contribui para a produção de conhecimento, numa perspectiva de aliar-se como complemento ao brincar, constituindo e construindo situações. A aprendizagem acontece por meio das interações as quais o indivíduo vivencia e o seu aprimoramento ocorre à medida que as vivências são oportunizadas. Ou seja, a escola de Educação Infantil possui papel fundamental neste aspecto, no qual a pedagogia da faixa etária, entre três a seis anos, aponta indicativos para este processo de desenvolvimento, oportunizando diferentes experiências e ao mesmo tempo orientando a forma de ver o mundo de cada uma das crianças.

O conhecimento do professor de Educação Física aliado ao conhecimento dos professores da Educação Infantil tende a tornar a bagagem de ensinamentos bastante ampla, sendo importante que se leve em conta que o universo da Educação Infantil e as ações do corpo serão relacionados com a Educação de maneira construtiva. É preciso que o universo da Educação Física na Educação Infantil seja acrescido, e que seja compreendido que algumas especificidades<sup>1</sup> da Educação Física precisam estar articuladas à Educação Infantil.

Contudo, ao refletir sobre as especificidades da infância, que é uma construção cultural que estrutura o contexto das experiências possíveis para ser criança e está constantemente sendo produzida de diferentes formas e em vários lugares, Carvalho e Schwengber (2014, p. 390), descrevem que no ser criança, “há a preposição de potencializar uma prática pedagógica que proporcione o compartilhamento dos saberes

---

<sup>1</sup>Ver mais informações na obra de González e Schwengber (2012).

das diferentes áreas”.

Considerando a Educação Física como alicerce da educação corporal, preparando o corpo e a mente conforme o processo evolutivo da sociedade, processo esse que se estende ao longo dos anos, tenciona-se com isto, reafirmar a questão da Educação Física inserida na Educação Infantil, no enfoque de buscar compreender e promover a estruturação de novos aspectos relacionados com a área. Através disso, surgem algumas perguntas como: de que maneira a Educação Física pode contribuir para a base da formação corporal da criança? E ainda assim, como o universo da Educação Física na Educação Infantil pode ser acrescido, tendo em vista as ações do corpo e a sua relação com a Educação?

Diante disto, a presente pesquisa busca identificar de que maneira as concepções de uma professora de Educação Física influenciam o processo de desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. E ainda, analisar os saberes da professora da Educação Infantil, no intuito de fomentar a importância da Educação Física inserida neste contexto, identificando se estes saberes, potencializam o ensino da Educação Física na Educação Infantil. Nesse sentido, de forma colaborativa, a ideia é interligar as duas áreas de conhecimento, no intuito de fomentar a importância da Educação Física inserida na Educação Infantil, valorizando o conteúdo de ambas.

Com o propósito de contribuir com esse cenário, tal pesquisa se divide da seguinte maneira: o Capítulo 2 intitulado Referencial Teórico, irá nortear e embasar a pesquisa com os seguintes eixos: Eixo 1, Educação Física na Educação Infantil: o qual explora as dimensões do desenvolvimento da criança; o Eixo 2, que destaca a temática Corpo: inquietações no contexto pedagógico; o Eixo 3: aborda as Interloquções do professor de Educação Física com a Educação Infantil. No capítulo 3 intitulado Percurso Metodológico o mesmo, aborda a caracterização da pesquisa, trazendo à tona as informações de onde a pesquisa foi desenvolvida, os instrumentos que foram utilizados em todo o processo de desenvolvimento do estudo, até mesmo os critérios de análise dessas informações. Portanto, orienta-se no sentido de medir a qualidade e a ocorrência dos fatores vinculados com a Educação Infantil que determinam ou que contribuem para a eventualidade dos fenômenos investigados. Dando continuidade o Capítulo 4, destinado aos Resultados e Discussões traz um conjunto de aspectos no qual os dados obtidos no estudo são apresentados, comentados e interpretados. E por fim, as Considerações Finais dá conta de sintetizar os elementos que constam na pesquisa,

estabelecendo relações entre os temas vinculados com a Educação Física na Educação Infantil.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Física na Educação Infantil: explorando as dimensões do desenvolvimento da criança

A infância é uma etapa da vida, a primeira, o começo, que adquire sentido em função de sua projeção no tempo: o ser humano está pensado como um ser em desenvolvimento, numa relação de continuidade entre o passado, o presente e o futuro (KOHAN, 2004). Assim, por meio de um conjunto de traços comuns às diferentes crianças pode ser caracterizada, em diferentes tempos e espaços, como a ludicidade, a interatividade, a fantasia e a capacidade que a criança tem de construir o mundo que a rodeia (SARMENTO, 2003).

Ao relacionar a criança ao movimentar-se, é indispensável que todos os aspectos individuais sejam observados e esta aprenda principalmente a valorizar seu próprio corpo<sup>2</sup>, reconhecendo seus limites e qualidades, expressando-se através de ações inseridas no brincar. Mais do que considerar o movimento humano<sup>3</sup>, devemos levar em consideração os domínios do comportamento que são divididos por Gallahue; Ozmun; Goodway em: psicomotores (motores), cognitivos e afetivos. Abrangem a seguinte definição:

os psicomotores incluem processos de mudança, estabilização e regressão, envolvendo todas as mudanças físicas e fisiológicas, sendo o movimento resultado de processos mediados cognitivamente. Os cognitivos a relação entre a mente e o corpo, como a descoberta ou o reconhecimento de informações. Já os afetivos abrangem sentimentos e emoções aplicadas ao próprio indivíduo e aos outros por meio do movimento (2013, p. 31).

“A criança, nesse processo, passa a ser não somente o sujeito que aprende, mas aquele que aprende, junto ao outro, o que seu grupo social produz, isto é, valores, linguagem, símbolos, signos, sinais e o próprio conhecimento” (BASEI, 2008, p.3). A arte de movimentar-se propicia então, o conhecimento geral das várias especificidades de cada indivíduo, a expressão da criança se dá a partir do brincar, e esta, demonstra sua percepção de mundo, dando sentido/significado ao que faz. “O movimentar-se é o diálogo direto e espontâneo com o mundo, ele surge na relação ser-no-mundo” (GOMES-DA-SILVA, 2010, p. 127).

---

<sup>2</sup>Fragmento do espaço, que por meio da sua individualidade e a experiência, recebe o modo de ser da vida, a natureza e o tempo da cultura, sendo um construto social (SILVA, 2014 p. 149-151).

<sup>3</sup> Movimento artificial e fragmentado da realidade, sendo a conduta de atores numa referência sempre pessoal-situacional. (KUNZ, 2014, p. 608-610).

Entendendo que é através dessas relações feitas com o mundo, que o movimentar-se tende a construir o seu significado, sendo mediado pelas relações comunicativas que cada ser possui, fica evidente que é possível descobrir novas possibilidades diante do movimento humano e que essa experiência se dispõe a partir das oportunidades disponibilizadas ao dialogar com o mundo. A criança tende a movimentar-se, aprender a adaptar-se, ser capaz de expressar os seus desejos, saber comunicar-se com os outros.

Ao experimentar novos movimentos através de situações que possibilitem a criança a pensar, criar, descobrir, esta tende a explorar o espaço que a rodeia, vivenciando sensações diferentes, como: girar, correr, tocar e pular em diversas dimensões.

A criança ao ser oportunizada com experiências diferentes das do dia-a-dia e que estimulem o seu pensar, tende a explorar e reconhecer suas capacidades intelectuais e afetivas, melhora sua adaptação e potencializa sua aprendizagem, adquire habilidades e desenvolve capacidades, através de atividades que estimulem o descobrimento das funções do corpo, estabelecendo relações entre o movimentar-se e a construção da personalidade de cada criança.

Portanto, de acordo com Gomes-da-Silva (2010, p.25) a “Educação Física como disciplina na Educação Infantil, é como sabemos, autorizada a funcionar, assumindo o papel de instrumentalizar o aspecto motor que, por sua vez levaria a uma melhoria no aspecto cognitivo da criança”. Desse modo, “a Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinca com a linguagem corporal<sup>4</sup>, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem” (AYOUB, 2001, p. 57).

Assim, “as crianças que se beneficiam de um serviço de qualidade na Educação Infantil, tendem a desenvolver mais o raciocínio e a capacidade de solução de problemas, a serem mais cooperativas e atentas aos outros, adquirindo maior confiança em si. Grande parte desse efeito positivo persiste e contribuí para suscitar-lhe uma atitude positiva com relação à aprendizagem escolar e favorecê-las com o sucesso em seus estudos posteriores” (OLIVEIRA, 2013, p.29).

Nesta perspectiva, é possível pensar num ensino que venha abranger todo o

---

<sup>4</sup> O corpo vive na linguagem, mas uma linguagem que se furta a todas as decodificações, porque é continuamente inventado à medida que vai sendo produzida. É a maneira pela qual a comunicação é marcada pela intencionalidade do corpo (SCHWENGBER, 2014, p. 428-430).

panorama da Educação Física, não somente na dimensão corporal, mas principalmente numa dimensão que desenvolva o ser humano na sua totalidade, no intuito de viabilizar oportunidades, abrangendo e incluindo as particularidades de cada criança. Então, Nista-Piccolo e Moreira afirmam que,

ao considerar importância que tem a Educação Física no processo de desenvolvimento do ser humano, é preciso resgatar a verdadeira relação dos movimentos fundamentais com as necessidades básicas da criança. Quando as aulas de Educação Física são aplicadas com objetivos educacionais, sem comparação de desempenhos entre os alunos, elas podem fornecer uma grande bagagem motora, ricas oportunidades de desenvolvimento social e estimulação das diversas manifestações de inteligência (2012, p. 35).

Nesta lógica, a Educação Física na Educação Infantil desempenha função influente, no sentido de possibilitar a exploração de outras dimensões ainda não desenvolvidas ou observadas nas demais ações da criança. Assim sendo, na educação de crianças com idades entre três e seis anos é necessário que exista um diálogo entre as demais possíveis dimensões desta faixa etária. Ou seja, “a Educação Física deve desconsiderar o movimentar-se tradicional como estrutura técnica e objetiva, priorizando o sentido/significado que se estabelece nas ações do corpo. Visto que, a aprendizagem acontece por meio de uma interação social somada às oportunidades de experiências significativas que o indivíduo vivencia” (NISTA-PICCOLO E MOREIRA, 2012, p. 41).

Ao pensarmos em uma aprendizagem, condicionando cada uma das crianças, inicialmente é necessário identificarmos necessidades e peculiaridades de cada uma, interpretando de maneira coesa atitudes que venham a ser relevantes posteriormente e, em vista disto, a organização do ensino pretende contemplar as diversas dimensões ao qual a criança estará sujeita. Dessa maneira,

a atenção deve voltar-se ao movimento expressivo das crianças, logo, como ela manifesta seus desejos, seus pontos de vista, como elas são, o que são, o que sentem, o que criam, o que aprendem, o que ensinam, etc. É assim que elas nos dizem o que querem dizer, isto é, se comunicam. É o movimento expressivo de um olhar, de um cheiro, de um calor, de um frio, de um tato, que nos descentra e exige de nós atitude e ação (GOMES-DA-SILVA, 2010, p. 72).

Portanto,

são muitas as temáticas que podem ser aplicadas nos momentos dedicados às práticas corporais nas quais o foco é a motricidade<sup>5</sup> da criança. Para definir quais os melhores temas a serem escolhidos, é importante que o professor analise o contexto em que as aulas acontecem, pedindo sugestões às próprias

---

<sup>5</sup> Surge como emergência da corporeidade, por ela, o ser humano afirma intencionalidade, em todo o seu movimento, designadamente no movimento em que procura superar e se superar (TOJAL, 2014, p. 466-469).

crianças sobre o que elas gostam de brincar e observando práticas de atividades com as quais elas mais se identificam” (NISTA-PICCOLO E MOREIRA, 2012, p. 95).

Considerando que as potencialidades apresentadas em ações básicas de cada criança tendem a ser desenvolvidas e principalmente exploradas, é importante que esta venha a compreender que os movimentos que realiza possuem algum sentido e que o entendimento acerca destes, servirão como suporte, proporcionando aprendizagens que futuramente serão utilizadas. Conseqüentemente, pensar numa proposta pedagógica para a Educação Física na Educação Infantil,

é pensar em uma determinada instituição com características peculiares e que dialoga com concepções, propostas e ações pedagógicas influentes na disciplina e ao mesmo tempo influenciadas por ela. Assim, construímos princípios e ações tendo em vista o desenvolvimento de uma proposta curricular que amplie as perspectivas da Educação Infantil e dos seus valores educativos e sociais (SOARES, 2002, p. 21).

A Educação Física na Educação Infantil é atribuída a funções coerentes no sentido educativo, compensando deficiências e/ou dificuldades, sendo relacionada com os aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, no qual o movimento pode proporcionar integração social e as práticas corporais farão parte do processo educacional, auxiliando o aluno no seu autoconhecimento, sobretudo, explorando potencialidades e construindo novas possibilidades de conhecimento, seja corporalmente e/ou mentalmente.

Além do mais, o ensino não somente tem de estar voltado para as singularidades da Educação Física. Este precisa estar vinculado com as demais esferas e possibilidades da Educação Infantil que conforme Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 32) “caracterizam-se por ser o primeiro espaço formal e institucional para a educação regular da criança”.

Logo, esta deve fazer parte do histórico da criança, representando o início de uma jornada de possibilidades e aprendizados. Dentro da realidade que cada faixa etária possui, a Educação Infantil busca despertar um novo ensinar, percebendo que a criança é um sujeito em constante construção, seja pessoal ou social, sendo importante respeitar cada fase de sua vida.

Assim sendo, é possível pensar numa Educação Física voltada para a Educação Infantil como algo ainda a ser elaborado, estruturado e principalmente explorado, no intuito de (re)significar a incumbência da Educação Física. Diante disto, a Educação Física na Educação Infantil é e pode ser considerada tão importante quanto às demais

áreas do conhecimento e é importante que a configuração do seu ensino esteja de acordo com a realidade ao qual a criança está inserida, permitindo a ela o reconhecimento de novas temáticas e favorecendo a ampliação de experiências.

Contudo, não deve ser colocada em segundo plano e nem apontada apenas como recreação, visto que, contribui de forma igualitária na construção de conhecimento. Neste sentido, o próximo eixo, refere-se às discussões sobre Corpo: inquietações no contexto pedagógico, e pretende problematizar e refletir acerca das questões do corpo e suas especificidades no cenário pedagógico, inseridos no âmbito da Educação Infantil.

## **2.2 Corpo: inquietações no contexto pedagógico**

No intuito de interligar esse eixo ao anterior, ao considerar as especificidades Educação Física na Educação Infantil, o reconhecimento de uma de suas temáticas tende a ser estudado, levando em consideração que este é tão significativo quanto às demais áreas do conhecimento.

Todo o processo de aprendizagem, “passa pelo corpo, ele não é apenas um detalhe nos processos de aprendizagem, é primordial, é o centro absoluto de onde tudo se irradia. O corpo é a origem de todo conhecimento” (DA SILVA; WEISS, 2004, p. 2).  
E,

sendo um complexo de ações, que produz consequências, sejam positivas ou negativas, à medida que vai desenvolvendo-se, este é a via de acesso ao emocional, é por meio dele que se chega ao inconsciente. Os limites, as capacidades, as dificuldades podem ser demonstradas pelas expressões do próprio corpo” (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 37).

Considerando o corpo como a origem do aprendizado, a educação corporal<sup>6</sup> surge como a base de toda atividade coerente e que tende a proporcionar uma prática educacional mais voltada para a compreensão acerca das especificidades do próprio corpo. Nista-Piccolo e Moreira descrevem que,

o esquema corporal é o núcleo central da personalidade, e a partir dele é que se organizam os comportamentos, as condutas e todos os conhecimentos. Conforme as experiências vividas pela criança, o seu esquema vai sendo construído e se torna o elemento básico da formação de sua personalidade, significando a representação diferenciada que ela tem do próprio corpo (2012, p. 38).

---

<sup>6</sup> Tem caráter polissêmico, evocando a ideia de movimento, de passagem, de transformação, na constituição de pedagogias e de políticas voltadas para o corpo. (SOARES, p. 219-223)

Neste contexto, a relação que a criança desde o seu nascimento desempenha com o mundo está altamente ligada com suas atividades corporais, assimilando e coordenando suas experiências motoras. Assim, o seu processo de desenvolvimento tende a ser entendido como uma construção contínua, que permeia durante todo o ciclo vital.

“O campo funcional motor, nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, integra a criança no seu contexto de identidade cultural<sup>7</sup>, e é por intermédio dela que ela começa a organizar a sua compreensão sobre as coisas e como essas se encontram no espaço, bem como as relações com as pessoas presentes nesse contexto”(GARANHANI, 2002, p. 110).

Desta forma, o desenvolvimento da criança, seja cognitivo, motor e/ou afetivo, em que Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) descrevem que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de um processo de adaptação. O desenvolvimento motor revela-se por mudança no comportamento dos movimentos. E o psicossocial é influenciado pelo desenvolvimento motor e pela educação do movimento. Assim, estes não acontecem de forma direta, existem influências da sociedade, dos pais e do mundo que as rodeia, interferindo nestes aspectos ao longo de um progresso constante.

Assim, “na infância, em que o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação” (GARANHANI, 2002, p. 109).

Neste sentido, como forma de domínio individual, obtém-se um maior reconhecimento acerca do corpo através do auto-controle em habilidades mais complexas, sendo interessante entender que o mais importante não é estar movimentando-se, mas sim compreender o porquê de estar fazendo isto, na perspectiva de valorizar não apenas a dimensão mecânica da ação, mas sim caracterizar suas causas e efeitos. A criança tende a utilizar o seu movimento como forma de expressão e é nesse sentido que a educação corporal atua como mediadora de comportamentos inteligentes, equilibrando fatores e principalmente explorando toda e qualquer ação, com a finalidade de gerar conhecimentos construídos através de experiências.

Assim, é possível afirmar que há uma estreita relação entre os aspectos que figuram em todo o ser humano, pois os aspectos cognitivos possuem influência

---

<sup>7</sup> Conjunto de características distintas de um sujeito ou de uma coletividade, que se constituem no entrelaçamento de distintas práticas de significação (BONIN; SILVEIRA 2014, p. 367- 369).

relevante nos aspectos motores, e vice-versa. Portanto, “oferecer uma educação corporal como princípio de toda a ação educativa traz um papel importante dessa área de conhecimento em todo o processo educacional” (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 33).

Refletindo sobre as ações do corpo e a sua relação com a educação, é possível afirmar que a educação corporal age como mediadora da evolução do indivíduo na sua totalidade. “O desafio dos educadores está diretamente ligado ao respeito à subjetividade<sup>8</sup> do outro e à maneira como trabalhar todas essas diferenças de forma prazerosa, sempre demonstrando as diferentes dimensões e (re)significações das coisas nos seus diferentes espaços de tempo” (DA SILVA; WEISS, 2004, p. 2).

A Educação Física, então, deve servir como base da educação corporal, construindo o corpo conforme o processo evolutivo da sociedade, tencionando-se a suprir as necessidades existentes e ao mesmo tempo desenvolvendo as potencialidades em processo de descoberta, tanto por parte da criança, quanto por parte do professor. Em outras palavras, é importante que haja uma reflexão acerca das características de cada indivíduo e, em consequência disso, procurar qualificá-lo no sentido de que se possam descobrir potenciais, tendo o corpo como elemento fundamental.

Assim, o próximo eixo discute sobre as Interloquções do professor de Educação Física inserido na Educação Infantil, no qual, partindo das compreensões destacadas, justifica-se a importância de um professor de Educação Física no contexto infantil.

### **2.3 Interloquções do professor de Educação Física inserido na Educação Infantil**

Considerando que todo o processo de aprendizagem passa pelas ações do corpo o seguinte eixo, contempla e descreve acerca da mediação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Visto que,

no decorrer da vida, o movimento corporal vai assumindo significados, influenciando em comportamentos. Não é somente uma necessidade para o seu desenvolvimento físico-motor, mas também um conhecimento que, traduzido em linguagem, contribui para a sua constituição como sujeito cultural” (GARANHANI, 2006, p. 118).

Ao desenvolver um trabalho de conhecimento contínuo sobre as descobertas relacionadas com o corpo e a mente, a escola, através da estruturação de novas

---

<sup>8</sup>Entendida como aquilo que pertence ao sujeito, que é pessoal, individual, particular, que manifesta as ideias ou preferências da própria pessoa. (COLLING, 2014, p. 624-627).

propostas de ensino, passa a articular a Educação Física do ponto de vista educativo, constituindo um significado mais importante e igualitário, diante das demais áreas do conhecimento. Assim,

a escola como local voltado para a educação, juntamente com o professor, deve proporcionar nas aulas de Educação Física um saber fazer das práticas corporais e um saber sobre esse fazer, ou seja, superar a prática pela prática e conscientizar-se de que não há prática neutra, pois nela estão implícitas ou explícitas filosofias, visões de mundo, valores e interesses” (GALLARDO, 2005, p. 75).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) no que se refere ao entendimento da Educação Infantil,

é a primeira etapa da educação básica, sendo regulada e supervisionada por um órgão competente do sistema de ensino. Sua proposta pedagógica é elaborada num processo coletivo, respeitando princípios éticos, políticos e estéticos. Esta proposta pedagógica deve garantir à criança acesso à saúde, proteção, liberdade, dignidade, convivência e interação com outras crianças.(p. 12-27).

Com a intenção de influenciar de maneira positiva no desenvolvimento da criança, além da prática corporal, o professor através de suas aulas deve ensinar e proporcionar a aquisição de um conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes. Assim,

sendo a dimensão procedimental aquela que diz respeito ao saber fazer, à capacidade de mover-se numa variedade de atividades motoras. A dimensão conceitual, aquela em que se aprende sobre fatos e conceitos inseridos no movimento humano. Já a dimensão atitudinal, o aprender sobre potenciais e limitações, adquirindo atitudes de perseverança, reconhecendo suas limitações” (FERRAZ; FLORES, 2004, p.49).

Tendo o predomínio do ensino de habilidades, o intuito do professor de Educação Física é o de instruir e contribuir para que cada criança venha a compreender acerca da variabilidade e fragmentação de sua prática corporal. Portanto, “os conteúdos da Educação Física não devem ser oferecidos às crianças como um espaço de aceleração do desenvolvimento motor, mas, sim, como oportunidade de estimulação das suas habilidades motoras fundamentais” (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 88).

A Educação Física na Educação Infantil, caracteriza-se como importante colaboradora para o desenvolvimento de hábitos, no qual o corpo não deve ser separado da mente. Consequentemente, “ensinar uma criança a executar determinado movimento implica a partir do que ela já sabe, descobrir o que ela faz com mais facilidade, perceber seu nível de motivação para aquela tarefa, desenvolver a proposta em forma de situação-problema num ambiente favorável à sua estimulação, identificando os meios



facilitadores de sua aprendizagem” (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 90).

Sendo o processo de ensino-aprendizagem uma construção de interações,

o professor possui como meta estabelecer relações entre seu aluno e o conteúdo ao qual pretende ensinar. Pois, a Educação Física deve tratar do movimento. Um movimento feito por seres humanos de forma consciente, um movimento pensado, elaborado e estruturado de acordo com as necessidades estruturais e fisiológicas de nossa evolução e cultura” (DA COSTA *et al.*, 2009, p. 6).

Assim, além de desenvolver habilidades, a criança merece ser desafiada, despertando assim, motivação e entusiasmo diante da aprendizagem.

O professor possui a possibilidade de permitir e implementar um estilo de ensino, que determinará como e o que seus alunos irão aprender, sendo importante levar em consideração que na educação de crianças menores de seis anos as dimensões vão além da ação pedagógica, no qual, além de ensinar, o professor deve garantir os direitos da criança, privilegiando, principalmente, o bem-estar de todos.

Por isto, é possível afirmar acerca da necessidade de uma

concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na Educação Infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, e que trabalhe os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada, buscando desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que esta está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido” (GAVA *et. al.*, 2010, p. 15).

A criança pertencente ao ensino da Educação Infantil possui o direito receber um atendimento além do assistencialista, e os conteúdos precisam ser distribuídos de forma crescente e a mediação em Educação Física precisa estar articulada as demais áreas do conhecimento, contribuindo para a educação básica dos envolvidos. O professor é então, desafiado a conhecer o seu aluno diariamente, identificando facilidades e dificuldades e, a partir de então, estabelecer os elementos que pretende ensinar, conferindo significado àquilo que se aprende. É importante que questões e procedimentos que pretendem seguir sejam definidos, procurando alcançar à realidade educacional, levando em consideração os efeitos da ação educativa, reconhecendo deste modo a repercussão que a Educação Física na Educação Infantil tende a proporcionar.

A Educação Física associada a outros fazeres e principalmente a outros saberes evidentes no contexto da Educação Infantil, traça objetivos e cria um modelo de trabalho eficiente, no qual, o professor de Educação Física no âmbito da Educação Infantil, tende a cooperar com os demais professores da área, pois, proporciona o entendimento do corpo que se movimenta, que se expressa e se comunica. Nesse caso,

“a Educação Física deve contribuir para o entendimento do corpo possível, ou seja, do que é o corpo e o que eu posso realizar a partir dele” (DA COSTA *et al.*, 2009, p. 6).

A ação pedagógica possui um objetivo e os elementos da Cultura Corporal de Movimento tendem a desempenhar várias funções, sejam educativas ou sociais, colaborando para o desenvolvimento e a evolução mais complexa da criança. Basei (2008, p. 6) “ênfatisa a necessidade de as práticas<sup>9</sup> pedagógicas na Educação Infantil proporcionarem às crianças esse espaço de criação, de expressão e de construção do conhecimento através das suas experiências e vivências de movimento”.

O professor de Educação Física deve ser capacitado para abranger o ensino num todo, desenvolvendo competências, preparando seu aluno para pensar e para refletir sobre suas possibilidades corporais. Ele possui o papel de mediador, participando das possíveis transformações de cada um dos seus alunos, contemplando o conteúdo de acordo com as aprendizagens, estimulando e oferecendo oportunidades a serem praticadas na realidade escolar.

Partindo das compreensões destacadas, justifica-se a importância de um professor de Educação Física no âmbito da Educação Infantil, no qual, seu objetivo maior não é o de fazer com o que aluno desperte interesse somente pelas práticas corporais. O intuito é o de incentivar a criatividade a partir de novas propostas, atuando conforme o contexto ao qual cada um está inserido, elaborando então, um planejamento de ensino que valorize o cotidiano da criança, descobrindo meios de desenvolver e identificar potenciais através do movimento e das ações corporais.

---

<sup>9</sup>Práxis: ação ou atividade auto e ontocriativa pela qual o homem se faz e transforma o mundo o mundo e natural e histórico (FRAGA, p. 538-542).

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1. Abordagem da Pesquisa**

Esta pesquisa apoiou-se em uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2001, p. 22) “a referida abordagem trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

#### **3.2. Tipo de Pesquisa**

Neste estudo, optou-se pela pesquisa descritiva com ênfase no estudo de caso. Segundo Gil (2008, p. 28), tal pesquisa “descreve os aspectos da população ou do fenômeno, tendo como característica significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como, questionários e observações”.

Já o estudo de caso, “explora situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, descreve a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação e explica as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos” como afirma Gil (2008, p. 58).

#### **3.3. Contexto da Pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil, na Cidade de Santiago – RS, localizada na Região Central do Rio Grande do Sul- RS, que foi sorteada entre as onze escolas de Educação Infantil da cidade. Conta com uma população de 50.628 habitantes, sendo 24.049 homens e 26.579 mulheres, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014).

#### **3.4. Sujeitos da Pesquisa**

O sujeito que aceitou participar desse estudo é uma professora. A professora Rosa Maria (nome fictício), têm 28 anos, possui cinco anos de docência em Educação Infantil e trabalha 28 horas semanais. Formada no curso Normal de Magistério no Colégio Medianeira da Rede Verzeri – Santiago no ano de 2005, graduada em Pedagogia pela, Unopar, polo Santiago, finalizado no ano de 2011. Possui ainda, especialização em Gestão e Organização de Escolar, também pela Unopar, com término

no ano de 2012 e, um Curso de Atendimento Educacional Especializado – AEE pela UFSM, no ano de 2015.

### 3.5. Instrumentos e Procedimentos da Pesquisa

Num primeiro momento foi realizado o contato inicial com a escola de Educação Infantil, por meio da entrega da Carta de Apresentação (ANEXO A). Após a apresentação inicial, foi solicitada a autorização através da equipe diretiva para a realização do presente estudo.

Posterior a isso, foi realizado o contato com cada um dos professores presentes na escola, com intuito de explicar os objetivos do estudo, onde foi entregue um roteiro (APÊNDICE C) para que os professores pudessem compreender sobre quais temáticas seriam questionados.

Uma professora aceitou contribuir com a pesquisa, a mesmo então, recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B) e o questionário<sup>10</sup> inicial (APÊNDICE A), com a finalidade de fazer uma pesquisa com mais profundidade acerca da formação inicial, no qual, foi combinado dia, horário e local para entrega do mesmo. Os demais professores da escola não quiseram realizar a entrevista, alegando falta de disponibilidade de horário.

Com a realização da entrega do questionário inicial, foi combinado que o mesmo deveria ser entregue no outro dia. Questionário respondido, a partir disso, foi agendado com a Rosa Maria uma data, horário e local para a realização da entrevista<sup>11</sup> semiestruturada (APÊNDICE B).

Após a realização da entrevista semiestruturada as respostas foram transcritas e devolvidas a Rosa Maria com o intuito de que fosse possível retirar, acrescentar e excluir o que fosse necessário. Foi dado um prazo de dois dias para a análise da escrita. Após a devolutiva a análise dos mesmos foi realizada a partir de uma matriz de análise (APÊNDICE D) construída pelos autores da pesquisa.

### 3.6. Análise e Interpretação dos Dados

---

<sup>10</sup> Questionário: Técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

<sup>11</sup> Entrevista: técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social, mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109).

A técnica utilizada para diagnóstico das informações a partir da matriz de análise foi a análise de conteúdo, que investiga o que foi dito nas entrevistas, produzindo sentido e significado na diversidade das amostragens. A interpretação foi organizada em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2009, p. 121).

A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais; a exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias e a identificação das unidades de registro, consiste então, numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, é a etapa destinada ao tratamento dos resultados, ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

### 3.7. Aspectos Éticos da Pesquisa

Em todo o desenvolvido da pesquisa houve a preservação dos dados, a confidencialidade e o anonimato do indivíduo pesquisado. Não houve discriminação na seleção do indivíduo, nem a exposição a riscos desnecessários.

O sujeito assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO B), e recebeu um nome fictício a fim de preservar sua identificação, sendo então, utilizado um nome fictício.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de explicar e interpretar os resultados, relacionando e estabelecendo ligações com os conteúdos estudados durante a pesquisa, foram elaboradas algumas categorias conforme as semelhanças de informações, que contemplassem aspectos importantes da Educação Física na Educação Infantil.

Assim, é discutida primeiramente a categoria 1) Formação e Fundamentos do Processo Educativo; a qual contempla a formação e o desenvolvimento do conhecimento do professor, a partir das condições oferecidas no processo educativo, pretende-se então, abordar sobre o nível de formação da entrevistada. Na categoria 2) Organização do espaço educativo – Conteúdos e Planejamento; busca discutir a proposta pedagógica e orientação didática, a partir do reconhecimento do contexto escolar e a práxis pedagógica. Discute, ainda, um conjunto de conhecimentos, e descreve a forma como a professora organiza seu ensino. Em seguida, na categoria 3) Elementos da ação pedagógica; se discute o campo de atuação, descrevendo aspectos positivos e negativo, levando em conta contribuições para o exercício da profissão. E por fim, na categoria 4) Atualização Profissional; busca debater a formação, que deixou de ser apenas uma mera etapa da vida, esta agora, faz parte da caminhada profissional a qual é vista como uma necessidade dentro do exercício da profissão. Assim, são descritas formas pela qual a professora mantém-se informada e inova em seu conhecimento. Iniciamos então com a Categoria 1) Formação e Fundamentos do Processo Educativo: podemos perceber que dentro das falas de Rosa Maria os conteúdos mais importantes em sua formação inicial foram “*História da Educação Brasileira*<sup>12</sup> (80 horas), *Psicologia da Educação*<sup>13</sup> (160 horas), *Linguagens artísticas na Educação Infantil*<sup>14</sup> (60 horas), *Alfabetização e Letramento*<sup>15</sup> (160 horas), *Natureza e Sociedades na Educação Infantil*<sup>16</sup> (80 horas) e, *todas as Didática*”. (ROSA MARIA, 2016).

---

<sup>12</sup> Sua ementa trata da seguinte temática: Interpretação da realidade social e sua contribuição na formação do professor (UNOPAR, 2011).

<sup>13</sup> Sua ementa trata da seguinte temática: Perspectiva histórica e suas contribuições para a educação, relações entre desenvolvimento e aprendizagem (UNOPAR, 2011).

<sup>14</sup> Sua ementa trata da seguinte temática: Organização dos espaços da escola para a vivência artística. Interface entre as inteligências múltiplas e as linguagens artísticas (UNOPAR, 2011).

<sup>15</sup> Sua ementa trata da seguinte temática: Teorias, fundamentos e metodologias pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem da linguagem na Educação Infantil (UNOPAR, 2011).

<sup>16</sup> Sua ementa trata da seguinte temática: a criança e a relação com a natureza, meio ambiente e sociedade (UNOPAR, 2011).

Levando em conta as disciplinas que compõe a grade curricular do Curso de Pedagogia da UNOPAR – Polo Santiago, as enfatizadas por Rosa Maria (2016), como as mais significativas durante sua formação inicial, podem servir como base, fornecendo subsídios para uma prática educativa transformadora e polivalente, contribuindo para a formação docente, estabelecendo diretrizes básicas e uma linha de ensino coerente, formando profissionais que trabalham com educação e aprendizagem. Porém, é importante salientar que é através do Estágio Curricular Obrigatório (300 horas) que o professor tende a compreender sua prática docente, direcionando para futuras situações de aprendizagem, no qual os espaços educativos são caracterizados e a práxis pedagógica é articulada na reflexão-ação-reflexão.

Assim, a formação inicial de professores da educação básica tem como responsáveis diretas as instituições superiores de ensino, que se encarregam de ensinar conteúdos teóricos, suscitar reflexões sobre a educação, e ainda organizar e coordenar as questões práticas, como o estágio curricular supervisionado e a prática de ensino. “A instituição escolar, neste caso, fica indiretamente encarregada por tal formação, restringindo, na realidade, sua ação às assinaturas de fichas e recepção dos estagiários, ainda que a legislação ofereça outras providências” (CYRINO, 2012, p. 18).

Ainda na Categoria 1, em sua fala Rosa Maria descreve que sua vivência vinculada com a Educação Física foi a partir de “*Um componente que tratava das especificidades da Educação Física, sendo uma disciplina didática, explicando sobre a história da Educação Física no Brasil e atividades físicas para prática com a Educação Infantil e séries iniciais.*” E que esse componente oportunizou “*poucas ações práticas, e as disciplinas eram bem corridas*” (DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

Apresentando a grade curricular do curso de Pedagogia da Unopar (2011) como referência, o componente que contempla o ensino da Educação Física Escolar, possui aspectos e características do desenvolvimento emocional, intelectual, físico e social, sendo mediado com fundamentos e metodologias do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O componente utiliza como orientação as Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares (2010) para anos iniciais do Ensino Fundamental e abrange no trabalho didático: planejamento, conteúdos, recursos e avaliação no ensino de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (GRADE CURRICULAR – UNOPAR, 2011).

Considerando os componentes da formação inicial, Rosa Maria desfrutou apenas

da disciplina de Ensino de Educação Física Escolar e Psicomotricidade<sup>17</sup>, com carga horária de 80 horas cada. Esses dois componentes proporcionaram a prática de atividades com ênfase na Educação Física, vinculando o movimento humano.

No entanto, é possível afirmar que apenas o ensino dessas duas disciplinas, acaba não contemplando todas as especificidades da Cultura Corporal de Movimento, visto que, não refere-se às relações entre corpo e cultura, abrangendo de maneira frágil a compreensão do mundo, não percebendo como o homem vivencia e utiliza seu corpo, e como favorece aos educandos conteúdos que valorizem a realidade de cada um, em consequência disso, não estabelecendo reflexões acerca das diversidades.

Levando em conta que conforme LDBEN – Lei nº 9.394/1996, a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo sua prática facultativa, seu ensino ainda é bastante limitado no currículo da Pedagogia, e em consequência disto, sua prática tende a tornar-se restrita.

É importante lembrar que, a inclusão da Educação Física como componente curricular da Educação Básica, integrada à proposta pedagógica, não deve ser compreendida como um apêndice ou uma realidade estranha às diferentes práticas educativas. “A identidade da Educação Física precisa se afirmar como uma prática cultural portadora de conhecimentos, que só tem sentido quando articulada a outros saberes e fazeres presentes no contexto da Educação Infantil” (VITÓRIA, 2006, p. 89).

Apesar de,

não se utilizar a expressão Educação Física para nomear um campo de experiência ou um eixo do trabalho pedagógico, há uma preocupação com a concepção de Educação Infantil que valoriza o movimento do corpo como expressão e comunicação, considerando-o como uma forma de linguagem que sistematiza e traduz as manifestações e práticas corporais construídas, culturalmente, no meio social” (GARANHANI, 2006, p. 116).

No entanto, tendo em vista a obrigatoriedade do ensino da Educação Física na Educação Infantil, entende-se que é necessário que sua prática na formação inicial deve ser mais ampla, abrangendo mais do que um componente, para que assim, o professor tenha a capacidade de compreender significativamente de que maneira a Educação

---

<sup>17</sup> Sua ementa trata da seguinte temática: Ensino de aspectos e características do desenvolvimento emocional, intelectual, físico e social. Psicomotricidade funcional e relacional. Práticas psicomotoras: jogos e atividades. Fundamentos e metodologias do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (UNOPAR, 2011).



Física pode contribuir para a construção de conhecimento.

Na Categoria 2, Organização do espaço educativo – Conteúdos e Planejamento, Rosa Maria quando questionada sobre como realiza o planejamento de suas aulas afirmou que: *“A partir de momentos previstos no cronograma, utilizando atividades orientadas com bola, balões e acessórios”* priorizando ensinar conteúdos como: *“Coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, lateralidade, percepções espaciais, correr, caminhar, quicar a bola”* (DIÁRIO DE CAMPO, 2016).

Os momentos previstos no cronograma criado pela equipe de professores ao qual Rosa Maria segue, deve encarregar-se de possibilitar o acesso a novos horizontes de temas e conteúdos educativos a partir do seu planejamento, apresentando formas de prática que se encaixem no tema proposto e venham a contemplar a criança num todo, suprimindo dificuldades e desenvolvendo facilidades. O professor precisa fazer o uso de estratégias pedagógicas, levando em conta que a percepção do corpo é trabalhada a partir de observações, com propostas de atividades para ampliar o conhecimento, tanto do corpo, quanto do seu domínio no espaço.

Nesta etapa,

é fundamental favorecer a compreensão do conceito de eu-corporal, do eu em relação ao outro, no convívio com as diferenças. Assim, para ampliar o conhecimento corporal, a proposta é a de atividades que levem as crianças a localizar, mostrar e a nomear partes do corpo, por meio de diferentes maneiras, através do conhecimento e exploração dos espaços, a estruturação e a tomada da situação do próprio corpo em relação ao espaço, sendo a consciência do lugar e a orientação em relação a ele e ao colega. É interessante utilizar atividades de noções espaciais do cotidiano, pois a noção do espaço é uma noção ambientalista, levando a criança a pensar modos de uso e apropriação dos espaços dentro e fora da escola” (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 79-80).

“É importante que haja a contribuição para que o aluno possa conhecer, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo (ou não) à moda da atividade física” (SILVEIRA; PINTO, 2001, p. 3). Visto que, “no decorrer da etapa da Educação Infantil, há uma série de saberes culturais que devem ser conhecidos e de aspectos que ajudam a desenvolvê-los” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2007, p. 59).

Desse modo, o planejamento é uma ferramenta na mão do professorado, que lhe permite dispor de uma previsão sobre o que acontecerá durante a aula, uma ferramenta flexível que permite fazer variações e incorporações, bem como, deixar de lado o que a situação, no momento da prática, não aconselhar que seja feito (BASSEDAS;

HUGUET; SOLÉ, 2007, p. 113). Assim, o planejamento prepara e prenuncia recursos necessários, isto então, permite que o professor possa tomar decisões coerentes e em consequência disso, tenha a capacidade de adaptar a sua intervenção, caso seja necessário.

Nesse sentido, é possível avaliar que o desafio vinculado ao ensinar, está relacionado diretamente com a compreensão que o professor possui acerca das necessidades dos seus alunos, este precisa organizar um trabalho voltado para o desenvolvimento das especificidades de todos. Além dos conteúdos, é preciso que o professor ensine valores e principalmente o respeito as diversidades e as regras.

Ainda na Categoria 2, ao ensinar seus alunos, o intuito de Rosa Maria é o de “*estimular e incentivar os alunos a dominarem sua coordenação motora ampla*”. E: “*evoluir no equilíbrio e coordenação fina*” (2016). Analisando que o objetivo é o desenvolvimento geral da criança, no qual, vários fatores são trabalhados em atividades de coordenação motora, é então, necessário que o professor nivele o seu ensino, procurando motivar e incentivar, no intuito de alcançar sabedoria, visando resultados que venham a gerar consequências positivas no futuro da criança.

Contudo, o professor deve estar plenamente engajado com a proposta da prática pedagógica, assumindo principalmente a responsabilidade de uma formação humana em princípio da cidadania e da autonomia. Para tanto, os conteúdos<sup>18</sup> priorizados abrangem as peculiaridades do corpo num todo, porém, não vão de encontro com as perspectivas de uma aula de Educação Física bem fundamentada, que deve propor-se a buscar objetivos e suprir necessidades, sendo que, os conteúdos devem estar organizados e divididos conforme objetivos, no intuito de direcionar cada aprendizagem, justificando-se em definições educacionais, tendo influência na formação do indivíduo, tornando-se parte importante do sistema educacional.

Então,

é possível perceber que a vivência a partir da realidade das escolas, possibilita um espaço para a formação de cidadão, assim, fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas significa ajudá-las a progredir na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesmas, tanto pelo que são capazes como por suas limitações” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2007, p. 66).

---

<sup>18</sup>“*Coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, lateralidade, percepções espaciais, correr, caminhar, quicar a bola*” (ROSA MARIA, 2016).

Rosa Maria (2016) considera que a Educação Física deve ser trabalhada de forma interdisciplinar<sup>19</sup> e utiliza em suas aulas aspectos que abrangem a cultura corporal<sup>20</sup> de movimento.

Porém, dada à devida importância ao ensino da Educação Física, esta além de estabelecer relações entre dois ou mais ramos do conhecimento, deve atribuir um significado singular a sua prática, estruturando um trabalho com o corpo e as suas características. Sua articulação com as demais áreas do conhecimento vigora uma contribuição para as representações no contexto da Educação Infantil, indo além de uma matéria que auxilia as outras, e sim como uma que contribui para a aquisição de novos conhecimentos.

Portanto,

a interdisciplinaridade da Educação Física na escola permitirá encontrar novos caminhos para a prática pedagógica, uma espécie de libertação, de desafio, que leve a criança a movimentar-se de forma natural, interagindo consigo mesma e com o ambiente, obtendo dessa forma o controle motor que favoreça o seu desenvolvimento pleno e autônomo” (SOUZA;ROJAS, 2008, p. 211).

Dessa forma, a Educação Física tende a se justificar na escola, pois não há outra prática pedagógica que se ocupe da dimensão cultural de que só a Educação Física trata, que é a cultura de movimento humano, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas (SILVEIRA; PINTO, 2001, p. 3).

Partindo da compreensão de que cultura seria como a identidade do corpo em seus movimentos. Nas palavras da professora pesquisada a Cultura Corporal de Movimento seria a: “*Compreensão do movimento corporal, valorizando as culturas e conhecimentos prévios*” (ROSA MARIA, 2016).

Contudo, no início do processo de desenvolvimento infantil, essa leitura de mundo é mediada, fundamentalmente, pela ação motora da criança em seu contexto cultural, pois o movimento é a principal linguagem de que a criança pequena dispõe nos anos iniciais de sua vida, e a Educação Física, como área do conhecimento, que trata das manifestações da cultura de movimento, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento infantil (MELLO *et al.*, 2012, p. 1).

Elucidando que o significado de Cultura Corporal de Movimento seja “um

---

<sup>19</sup>“Pode contribuir, pois a Educação Infantil é a base escolar e faz parte do processo de desenvolvimento de habilidades físico, motoras e sociais” (ROSA MARIA, 2016).

<sup>20</sup>“Esportes, atividades motoras, ludicidades, movimento, equilíbrio e lateralidade, específicos da Educação Física” (ROSA MARIA, 2016).

amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal” (ESCOBAR, 1995, p. 94), através da capacidade de se comunicar corporalmente, o professor de Educação Física justifica sua presença, significado e sentido no nível de ensino da Educação Infantil. Logo, há uma contribuição pedagógica, que amplia e modifica a trajetória da criança e esta provoca uma aprendizagem, que permite experiências diferentes.

Na Categoria 3, referente a Elementos da Ação Pedagógica, quando questionada sobre caracterizações da ação pedagógica e dos espaços para atuação profissional, Rosa Maria descreve: *“Dificuldades no campo prático como a falta de tempo e quando a família não dá o devido incentivo e/ou estímulo em casa”*(2016).As dificuldades quanto à ação pedagógica sempre ficarão evidentes e estas devem ser observadas com atenção. No caso do não incentivo da família, é algo que desmotiva o professor, pois na escola a criança aprende e desenvolve-se e em casa os pais apenas descaracterizam a função do professor, pois, apenas seguem a criança, levando em conta seus desejos e interesses, desconsiderando as necessidades.

Dessa maneira, “as relações que se estabelecem na sala são diferentes das que ocorrem na família, isso faz com que as crianças aprendam novas maneiras de ser, de fazer e de relacionar-se. Quando a escola se abre para a presença dos pais, deixa que eles vejam como as crianças relacionam-se com as outras pessoas adultas e, provavelmente, será de uma maneira diferente de como o faz no seu cotidiano” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2007, p. 288).

O professor precisa conhecer em profundidade as fases de desenvolvimento das crianças, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual elas partem e como aprendem (CAMPOS, 1999). Além de ensinar, que o professor compreenda a essência do que está fazendo, estando em constante construção de sentido para aquilo que faz, refletindo criticamente sobre a realidade, transformando seu fazer pedagógico. A tarefa de ensinar é desafiadora e constante, o professor deve ser capaz de proporcionar transformações e diante das dificuldades, deve reconstruir-se, procurando inovar e conseqüentemente motivar os que estão a sua volta.

Ainda na categoria 3, que discute acerca da Ação Pedagógica, fica evidenciado nas falas de Rosa Maria que: *“Não desfazer ideias e planos por causa de dificuldades em campo ou por “colegas” desmotivados na profissão” e “Usar as barreiras e obstáculos como desafios para seguir inovando. O foco é o aluno, independente de sua*

*realidade*”(2016). A mesma procura manter-se sempre motivada, e diante das barreiras busca transmitir o seu melhor. Ela recomenda a profissão e demonstra amor pelo que faz, sentindo-se gratificada pelo carinho que recebe de cada uma das crianças. Utiliza os obstáculos como combustível para seguir propagando seu conhecimento, envolvendo-se, planejando e principalmente inventando, tendo sempre o aluno como o foco principal.

Pode-se dizer que, vários fatores citados pela Rosa Maria contribuem para o entendimento quanto aos obstáculos e as recompensas que o ato de ensinar proporciona, ficando evidente que o professor de Educação Física tem um espaço importante no âmbito de trabalho desta faixa etária, já que a Educação Infantil tende a ser um lugar de descobertas e ampliação de experiências.

Na categoria 4, quando questionada sobre sua atualização profissional, Rosa Maria afirma que: “*Através de links das redes sociais, pesquisas em livros didáticos e sites, e assinatura de uma revista com atualidades e atividades criativas*”(DIÁRIO DE CAMPO, 2016). Pode-se afirmar que manter-se atualizado diante de uma sociedade moderna, talvez seja o maior desafio para o professor.

Portando, é necessário que o professor seja capaz de adaptar-se a mudanças, aderindo a novas informações, utilizando a tecnologia como sua aliada. No entanto, fazer apenas o uso de pesquisas em links de internet e/ou em livros didáticos, acaba limitando o desenvolvimento do conhecimento. Com a velocidade da evolução do mundo, as oportunidades tornam-se ainda mais restritas, tendo em vista, o progresso tecnológico e a globalização. Assim, a atualização profissional não deve ser considerada como uma opção, e sim como uma constante caminhada ao longo da carreira, tornando-se uma necessidade.

É fundamental que planos sejam feitos e, que se saiba o que é importante para o futuro. Portanto, questões devem ser analisadas, no intuito de que os objetivos traçados sejam alcançados, fazendo com que o professor entenda quando é o momento de ir em busca de novas oportunidades.

Em suma, refletindo acerca das categorias, pode-se considerar que, tendo em vista o nível de formação inicial, entende-se que é possível desenvolver uma prática docente pertinente com as necessidades do âmbito da Educação Infantil. Contudo, é necessário que o paradigma da formação seja reestruturado, ou seja, a formação acadêmica e a ação pedagógica precisam estar interligadas, no qual, a estruturação do

professor implica num processo de constante mudança e enfrentamentos as diversas demandas.

Este, porém, não deve apenas restringir-se a este ensino, mas sim, deve procurar manter-se atualizado e organizado, conforme a evolução da sociedade ao qual esta inserida, compreendendo que possui um papel importante diante do processo de ensino-aprendizagem. Diante da formação profissional, o campo de atuação é analisado a partir das dificuldades no campo prático, sendo descritas como “falta de tempo” e “falta de apoio da família”.

O intuito da pesquisa, portanto, foi o de discutir acerca das características apresentadas, tendo os desafios e as perspectivas como pauta e a partir de então, foram articuladas reflexões, levando em conta que os saberes de um professor de Educação Física influenciam o processo de desenvolvimento de crianças inseridas no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, de forma colaborativa, ao interligar as duas áreas de conhecimento, a importância da Educação Física inserida na Educação Infantil é trazida a tona, e as possibilidades de conteúdos de ambas é valorizado.

Partindo do pressuposto de que o corpo deve ser acrescido por conhecimento, essas considerações produzem uma reflexão, construindo e reconstruindo os aspectos que norteiam a cultura infantil, no qual, crianças estabelecem interações entre si, e os adultos são o ponto de partida para esta construção.

É possível concluir que os saberes e as concepções da professora possuem uma tendência pedagógica voltada para uma prática “tradicional”, caracterizada por “acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais” (LUCKESI, 2005, p. 2).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs, a partir do objetivo geral, compreender e analisar um conjunto de elementos, discutindo acerca da mediação do professor de Educação Física no âmbito da Educação Infantil. Para que o trabalho não ficasse limitado apenas à pesquisa bibliográfica, junto a professora envolvida foi realizado o uso de questionário e entrevista semiestruturada, no intuito de caracterizar como a Educação Física pode contribuir para a base da formação corporal da criança, e ainda assim, como o universo da Educação Física na Educação Infantil pode ser acrescido, tendo em vista as ações do corpo e a sua relação com a Educação.

Portanto, através do questionário e da entrevista semiestruturada, foi organizado o esqueleto da pesquisa, a qual por meio da análise da concepção da professora envolvida, foi possível responder aos questionamentos<sup>21</sup> feitos ao início da pesquisa e mais ainda, outras questões surgiram.

Analisando os aspectos com relação a construção e as condições oferecidas no processo de aquisição de conhecimento do professor, fica evidente que a formação inicial em Pedagogia, neste caso específico, é coerente com as exigências da prática docente na área da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, constatou-se que esta formação não viabiliza o ensino da prática da Educação Física, pois o componente oferecido na grade curricular do caso estudado, não possibilita uma divisão de conteúdos suficientes, tendo em vista que as peculiaridades da Cultura Corporal de Movimento não são contempladas.

Quanto a conteúdos e planejamentos, pode-se dizer que o planejar se faz como parte integrante das atividades de Rosa Maria, articulando estratégias e, possibilitando a capacidade de adaptar-se a adversidades, sendo um processo de organização e coordenação de práticas. Os conteúdos, objetivavam contemplar as particularidades de cada aluno, e são considerados parte importante do planejamento, e o planejamento é o caminho para melhor organizar os conteúdos.

Na “Educação Infantil, os professores que são preparados para atuar neste âmbito precisam realizar tarefas e funções múltiplas. Em outras palavras, cabe a eles proporcionar experiências variadas às crianças: informativas, recreativas, motoras, musicais, plásticas, etc. A lógica é formar um professor polivalente que dê conta de tudo

---

<sup>21</sup> Questões norteadoras: De que maneira a Educação Física pode contribuir para a base da formação corporal da criança? Como o universo da Educação Física na Educação Infantil pode ser acrescido, tendo em vista as ações do corpo e a sua relação com a Educação?

e de todos” (NEGRINE, 2002, p. 23).

No entanto, conforme a formação inicial analisada, a professora Rosa Maria não estaria apta a trabalhar com aspectos significativos da Educação Física, visto que, sua graduação contemplou apenas uma disciplina com este enfoque. Fica evidente que seria necessário que um professor específico da área a norteasse, explicando e principalmente exemplificando o sentido real do movimentar-se e/ou de suas influências.

Ainda assim, pelo fato de Rosa Maria descrever que foi oportunizada com “*Um componente que tratava das especificidades da Educação Física, sendo uma disciplina didática, explicando sobre a história da Educação Física no Brasil e atividades físicas para prática com a Educação Infantil e séries iniciais*” (2016), no entanto por ser contemplada por apenas uma disciplina que tratava das especificidades da Educação Física, engloba conteúdos da área em suas aulas e, possui uma compreensão bastante coerente sobre Cultura Corporal de Movimento.

Apoiada sempre no ato de planejar, os conteúdos utilizados por Rosa Maria, abrangem a criança na sua totalidade. Considerando suas vivências durante a formação inicial, foi contemplada com disciplinas significativas, porém, deparou-se com poucas ações práticas e as disciplinas eram desenvolvidas de forma rápida. Assim, ao inserir um professor da área de Educação Física na Educação Infantil, para que a Educação Física se justifique na Educação Infantil se faz necessário que “seu projeto educativo ultrapasse a fragmentação, reconhecendo a singularidade e potencialidade das crianças num espaço escolar lúdico, criativo e que promova a interação entre as mesmas” (VIEIRA, 2007, p.7).

Este, no entanto, deve trazer as expressões e as linguagens como questões essenciais, e a criança deve ser o eixo central do processo educativo e a prática pedagógica desempenhada pelo professor tem o papel de promover participação coletiva. Através do entendimento acerca das experiências, percepções e conhecimentos analisados, é possível afirmar, que toda e qualquer compreensão contribui para a formação contínua do docente, não somente pelas competências que possui, mas pela forma como as dificuldades são ultrapassadas.

Sabe-se que o desenvolvimento da criança se dá no dia a dia e a influência do professor torna-se bastante evidente, seja a influência no aspecto motor ou no aspecto social. Assim, somos desafiados a pensar numa educação diferenciada, percebendo que, é direito da criança vivenciar uma diversidade de experiências e, cabe ao professor nortear as ações, viabilizando o educando venha aprender minimamente a refletir acerca



daquilo que faz, compreendendo sua funcionalidade num todo. Sabendo da importância do estímulo motor, busca-se compreender mais sobre as possibilidades do corpo, levando em consideração que o desenvolvimento se dá, conforme as interações do sujeito com o meio.

Em suma, o desafio de ensinar traz consigo uma bagagem grandiosa, o que torna a ação muito importante, cabe ao professor procurar entender o ensinar e dentro desse contexto, criar o seu ensinar. O professor polivalente, então, possui papel complementar quanto ao aspecto motor de seus alunos, este precisa conhecer cada um dos indivíduos, estando ciente das necessidades e respeitando o nível de todos. Não somente deve conhecê-los, é importante que seus saberes considerem que a criança precisa ser compreendida e suas modificações observadas.

É interessante, então, que o professor reflita sobre sua prática e que tal reflexão envolva um processo de estruturação e sustentação. Pode-se considerar que o professor constrói conhecimento e não somente o compartilha, é mediador de sabedoria e precisa ser mediador de estratégias, no intuito de ensinar a aprender.

Logo, “a Educação Física, em especial, tem o dever de dirigir seu processo formativo para a abertura dos educandos ao mundo de movimento, não movimento apenas como habilidade perceptivo-motora, mas como significado ao mundo, que proporciona sua abertura de comunicação com o mundo, consigo mesmo e com os outros. Desenvolver um ser corporalmente atento ao seu entorno e que consiga mover-se no mundo, na direção de poder ser mais próprio” (GOMES DA SILVA, 2012, p. 166-167).

Uma vez que,

o movimento tem um papel importante nesse processo, o currículo de Educação Física na Educação Infantil implica na estruturação de um ambiente de aprendizagem que auxilie as crianças a incorporar a dinâmica da solução de problemas, bem como a motivação para a descoberta das manifestações da cultura de movimento” (FERRAZ; FLORES, 2004, p.49).

Sabe-se que a Educação Física sozinha não constrói nenhum conhecimento, esta deve estar vinculada as demais circunstâncias propiciadas pelos demais profissionais da área de Educação Infantil, para que assim tenha sua importância compreendida. Para que tenha um significado/sentido e influencie no processo de desenvolvimento da criança, é necessário que a Educação Física seja parte integrante das vivências de cada uma, a qual desenvolve uma dinâmica interacional, facilitando o desenvolvimento de

capacidades através de novas tarefas, diferentes propostas, reflexões e mudanças na forma de interação.

De maneira geral, é possível considerar que a evolução de um indivíduo, é viabilizada conforme as influências que recebe durante o decorrer de sua vida, sendo um processo que está relacionado com a idade e principalmente com as condições em que se vive, sejam emocionais ou sociais e a partir disso, é possível perceber a importância do bom relacionamento entre educando e educador, tendo em vista a aprendizagem de ambos.

Como futura profissional da área de Educação Física, fica o aprendizado e a compreensão acerca da importância do ensino desta prática voltada a Educação Infantil, visto que, o comportamento humano abrange vários processos e em consequência disto, os saberes do professor de Educação Física, relacionados com os saberes do professor da Educação Infantil, potencializam a prática da Educação Física em conjunto com a Educação Infantil, tendo em vista que, a Educação Infantil é a base da formação do indivíduo, mediando o desenvolvimento de funções cognitivas e principalmente sociais.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana; **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil** - Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BASEI, Andréia Paula; A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**—EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). 25 de octubre de 2008.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil** – Artmed Editora S.A. (2007).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil** / Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **LDB nacional: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de dezembro de 1996 – 11 ed.** – Brasília: Câmara dos Deputados Edições Câmara, 2015.
- BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Identidades Culturais (2014, p. 367- 369). In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física – 3ª Edição Revisada e Ampliada** - Ijuí/RS. UNIJUI, 2014.
- CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 6 anos: modelos em debate. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 68, p. 126-142, 1999.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SCHWENGBER, Maria Simone Vione (2014, p. 390-392). In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física – 3ª Edição Revisada e Ampliada** - Ijuí/RS. UNIJUI, 2014.
- COLLING, Ana Maria – Subjetividade. (2014, p. 624- 627) In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física – 3ª Edição Revisada e Ampliada** - Ijuí/RS. UNIJUI, 2014.
- CYRINO, Marina. **Formação Inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado** - Rio Claro : [s.n.], 2012
- DA COSTA, Amanda Luiza Aceituno; PEREIRA, Vera Lucia; TEIXEIRA, Ângela Pereira; PALMA, Victória. **O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar**.

(Universidade Estadual de Londrina)– Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Londrina-PR, 2009.

DA SILVA Maria D. S; WEISS Silvio L. I. **O corpo na escola e na vida - a educação corporal e seus efeitos no indivíduo** - Vol. 2 n. 5 - abr.-jun./2004.

ESCOBAR, M. O. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano VII, n. 08, Dezembro, 1995.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; FLORES, Kelly Zoppei; Educação física na Educação Infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.

FRAGA, Paulo Denisar. Práxis (2014, p. 538-542) In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física** – 3ª Edição Revisada e Ampliada -Ijuí/RS. UNIJUI, 2014.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. AMGH Editora Ltda, 2013.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (org.) **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática** 5: 106-122, Jul./Jun. 2001-2002.

GAVA, Diana; DE FRANÇA, Eliane Silva; ROSA, Rosilene; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas; Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **Revista Digital - Buenos Aires** -Año 15 - Nº 144 - Mayo de 2010.

GIL, Antonio Carlos - **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOMES-DA-SILVA, Eliane; **EDUCAÇÃO (FÍSICA) INFANTIL: a experiência do Se- movimentar**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. – 144 p. – (Coleção educação física).

GOMES DA SILVA, Pierre; Normando. A corporeidade do movimento: por uma análise existencial das práticas corporais. In: HERMIDA, J. F.; ZOBOLI, F. (Org.). **Corporeidade e educação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione; **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade** - Ilustrações de Eloar Guazzelli. - Erechin; Edelbra, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – [www.ibge.gov.br/home](http://www.ibge.gov.br/home) - 2014.

KUNZ, Elenor; **Brincar e se movimentar** – Ed. Unijuí, 2015. – 136 p. – (Coleção Educação Física).

KUNZ, Elenor. Movimento humano (2014, p. 608-610) In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física – 3ª Edição Revisada e Ampliada - Ijuí/RS: UNIJUI, 2014.**

KOHAN, Walter Omar; **A infância da educação: O conceito devir-criança.**WO Kohan - Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LUCKSI, Cipriano. **Tendências pedagógicas na prática escolar.** Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, 18 edição. Vozes, 2001.

MELLO, André da Silva; RODRIGUES, Karolina Sarmiento; DOS SANTOS, Wagner; DA COSTA, Felipe Rodrigues; VOTRE, Sebastião Josué; Representações sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil- **Revista Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 443-455, 3. trim. 2012.

MELLO, Guiomar Namó; **Formação Inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical-** São Paulo, Perspec. vol.14 no.1 – 2000.

NEGRINE, Airton. **O corpo na Educação Infantil.** Caxias do Sul. Editora: EDUCS, 2002.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey; **Corpo em movimento na Educação Infantil** –São Paulo: Cortez, 1 ed. – 2012. (Coleção Educação Física escolar).

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos** – São Paulo; Cortez , 2013 (Coleção docência em formação. Série: Educação Infantil).

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. Campo da Educação Física (2014, p. 97-99) In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física – 3ª Edição Revisada e Ampliada -** -Ijuí/RS: UNIJUI, 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto (Org.). **Infância (in)visível.** (p. 25-49) Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Linguagem corporal (2014, p. 428-430) In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física – 3ª Edição Revisada e Ampliada -Ijuí/RS: UNIJUI, 2014.**

SILVA, Ana Márcia. Corpo (2014, p. 149-151) In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física – 3ª Edição Revisada e Ampliada - Ijuí/RS: UNIJUI, 2014.**

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco; PINTO, Joelcio Fernandes. Educação Física na perspectiva da Cultura Corporal: uma proposta pedagógica - **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Corporal (2014, p. 219-223) In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física** – 3ª Edição Revisada e Ampliada - Ijuí/RS: UNIJUI, 2014.

SOUZA, Rosana Sandri Eleutério; ROJA, Jucimara. Educação Física e Interdisciplinaridade na Educação de Infância- **Motrivivência** Ano XX, nº 31, p. 207-223 Dez./2008.

SPESSATO, Bárbara Coiro; VALENTINI, Nádia Cristina; KREBS, Ruy Jornada ; BERLEZE, Adriana. **Educação Infantil e intervenção motora**: um olhar a partir da teoria bioecológica de bronfenbrenner. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 147-173, outubro/dezembro de 2009.

SOARES, Amanda Fonseca; Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil - **Pensar a Prática**. Jul./Jun. 2001-2002.

TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. Motricidade humana (2014, p. 466-469) In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; **Dicionário Crítico de Educação Física** – 3ª Edição Revisada e Ampliada -Ijuí/RS: UNIJUI, 2014.

UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná. **Percursos do curso de Pedagogia-Licenciatura**. Grade Curricular (p. 14–28), 2011.

VIEIRA, Marcilio de Souza; Por uma Educação Física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Recife: CBCE, 2007.

VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Secretaria Municipal de Educação Infantil** :um outro olhar. Vitória: Multiplicidade, 2006.

## ANEXOS

### ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

#### DA: COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Considerando:

- O item VI do Artigo 43, capítulo IV da Educação Superior, da lei 9.394/96, que afirma ser papel da Universidade “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e os regionais, prestar serviços autorizados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”;
- Ser objetivo do Curso de Educação Física, inserir-se na vida social, cultural e educacional da comunidade, possibilitando práticas e vivências em escolas, creches, núcleos infantis e outras instituições ou fundações que trabalhem com crianças e/ou formação de profissionais que atuem junto a crianças, propondo uma parceria no sentido de conceber espaço para nossos acadêmicos desenvolverem projetos/ações pedagógicas com crianças, professores e/ou pais dessa instituição.

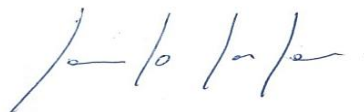
Essas ações pedagógicas, além de se instituir numa possibilidade de vivências concretas de práticas educativas inter-institucionais, constituem-se, também, numa aprendizagem social, profissional e cultural para nossos acadêmicos.

Em razão disto, estamos apresentando MARCIÉLI BRUM SANTOS, acadêmicos(as) do Curso de Educação Física, orientado(a) do (a) Professor(a) FABIANA RITTER ANTUNES, que solicita possibilidade de desenvolver a atividade de prática de ensino, nessa instituição.

Destacamos que o(a) acadêmico(a) tem o acompanhamento de seu orientador e que o projeto poderá ser ressignificado, considerando as demandas e possibilidades dos sujeitos dessa instituição. Caso haja interesse e o projeto for aí desenvolvido, solicitamos dos(as) acadêmicos(as) uma certificação (ficha em anexo) de seu Trabalho, ao final do desenvolvimento do mesmo.

Com a certeza de que o desenvolvimento dessa atividade será, pedagogicamente, produtiva para todos, contamos com o seu aceite e nos colocamos à disposição para outras atividades conjuntas.

Ijuí, 2016.



Professor. Dr. Paulo Carlan  
Coordenador do Colegiado do Curso de Educação Física

## ANEXO B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
Reconhecida pelo Portaria Ministerial nº 497 de 28/06/1983 – D.O.U 01/07/1983  
Regionalizada pelas Portarias Ministeriais nº 1626 de 10/11/1993 – D.O.U 11/11/1993 e nº 818 de 27/05/1994 – D.O.U 30/05/1994

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa cujo título é **“EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO COM AS POSSIBILIDADES DO EDUCAR.”**

Este trabalho é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Este é um convite para você participar desta pesquisa e cabe a você decidir se quer participar. Se estiver interessado em participar, você deve ler este termo e assinar a última via para mostrar que concorda em participar da pesquisa.

Esta pesquisa se justifica na ideia de fomentar os significados da Educação Física inserida na Educação Infantil, valorizando o conteúdo, tendo como objetivo compreender de que maneira os saberes de um professor de Educação Física influenciam o processo de desenvolvimento de crianças inseridas no contexto da Educação Infantil.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa é qualitativa do tipo descritiva com enfoque no estudo de caso. Essa pesquisa poderá causar alguns desconfortos no sentido de buscar na experiência docente, fatos e momentos difíceis da carreira. Os benefícios serão no sentido de reflexão na área da Educação Física na Educação Infantil.

Nós pesquisadores garantimos que seu anonimato está assegurado e as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados a este projeto de pesquisa, podendo você ter acesso as suas informações e realizar qualquer modificação no seu conteúdo, se julgar necessário. Você tem liberdade para recusar-se a participar da pesquisa, ou desistir dela a qualquer momento sem que haja constrangimento, podendo você solicitar que as informações sejam desconsideradas no estudo. Mesmo participando da pesquisa poderá recusar-se a responder as perguntas ou a quaisquer outros procedimentos que ocasionem constrangimento de qualquer natureza.



ANEXO C – Grade Curricular – Pedagogia (2011)

**1º Semestre**

<b>COMPONENTE</b>	<b>HORAS</b>
Educação à distância	20
Fundamentos do Processo Educativo no Contexto Histórico- Filosófico	120
Comunicação e Linguagem	60
Metodologia Científica	60
Seminário Interdisciplinar	20
	Total: 280 horas

**2º Semestre**

<b>COMPONENTE</b>	<b>HORAS</b>
Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem	160
História da Educação Brasileira	80
Teorias e Práticas do Currículo	80
Políticas Públicas na Educação Básica	80
Prática Pedagógica Interdisciplinar – Escola e Sociedade	60
Seminário Interdisciplinar II	10
	Total: 480 horas

**3º Semestre**

<b>COMPONENTE</b>	<b>HORAS</b>
Pedagogia em Espaços Escolares e Não escolares	80
Educação, Cidadania e Diversidade: relações étnico-raciais	60
Educação e Tecnologia	60
Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	120
Seminário Interdisciplinar III	20
	Total: 340 horas

#### 4º Semestre

<b>COMPONENTE</b>	<b>HORAS</b>
Organização e Didática na Educação Infantil	80
Ludicidade e Educação	60
Arte Educação e Música	120
Prática Pedagógica Intedisciplinar – Infância e suas Linguagens	60
Seminário Interdisciplinar IV	20
	Total: 340 horas

#### 5º Semestre

<b>COMPONENTE</b>	<b>HORAS</b>
Ensino da Matemática na Educação Infantil	80
Ensino da Natureza e Sociedade	80
Alfabetização e Letramento	160
Literatura Infanto-Juvenil	60
Seminário Interdisciplinar V	20
	Total: 400 horas

#### 6º Semestre

<b>COMPONENTE</b>	<b>HORAS</b>
Organização e Didática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80
Avaliação e Aprendizagem e Ação Docente	80
Ensino de Ciências e Saúde Infantil	80
Prática Pedagógica Interdisciplinar – Ensinar e Aprender na Educação de Jovens e Adultos	60
Seminário Interdisciplinar VI	20
Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil	100
	Total: 380 horas

#### 7º Semestre

<b>COMPONENTE</b>	<b>HORAS</b>
Ensino da Língua Portuguesa (Ensino Fundamental)	80
Ensino da Matemática (Ensino Fundamental)	80
Ensino de História e Geografia (Ensino	80

Fundamental)	
Ensino da Educação Física Escolar	80
Seminário Interdisciplinar – Tópicos Especiais I	60
Estágio Curricular Obrigatório II – Anos iniciais do Ensino Fundamental	100
	Total: 440 horas

### 8º Semestre

<b>COMPONENTE</b>	<b>HORAS</b>
Gestão Educacional e Avaliação Educacional	160
Gestão e desenvolvimento de pessoas	60
Projeto de Ensino em Educação	60
Seminário Interdisciplinar – Tópicos Especiais II	
Estágio Curricular Obrigatório III - Gestão	100
	Total: 340 horas

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Nome:

Idade:

Sexo:

#### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- Magistério: ( ) Sim ( ) Não

Ano: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

- Graduação: ( ) Sim ( ) Não (Qual formação? Instituição? Ano?)

---

- Pós-graduação: sim ( ) não ( ) (Qual formação? Instituição? Ano?)

---

- Especialização: sim ( ) não ( ) (Qual formação? Instituição? Ano?)

---

- Mestrado: sim ( ) não ( ) (Qual formação? Instituição? Ano?)

---

- Doutorado: sim ( ) não ( ) (Qual formação? Instituição? Ano?)

---

Anos de docência na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

Já trabalhou com as demais etapas do Ensino Fundamental: ( ) Sim ( ) Não

Anos Iniciais ( ) Sim ( ) Não

Anos Finais ( ) Sim ( ) Não

Considera importante realizar uma formação na área de Educação Física ( ) sim ( ) não  
Porque? \_\_\_\_\_

---

---

Horas de trabalho remunerado por semana? \_\_\_\_\_

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

**A - FORMAÇÃO INICIAL**

1) Quais as disciplinas foram mais significativas em sua formação inicial?

---

---

---

---

---

---

---

2) Na sua opinião, quais foram as falhas encontradas na formação inicial, relacionadas com conteúdo, ensino, pesquisa e extensão?

---

---

---

---

---

---

---

3) O que entende por Educação Física?

---

---

---

---

---

---

---

4) Quais os componentes da formação inicial que tratavam sobre as especificidades da Educação Física?

---

---

---

---

---

---

---

5) O seu curso de formação inicial ofereceu condições para que você incluía o ensino da Educação Física em suas aulas? Em quais momentos?

---

---

---

---

---

---

**B- CONTEÚDOS**

6) Como realiza o planejamento das suas aulas?

---

---

---

---

---

---

7) Qual/quais conteúdo(s) prioriza no ensino?

---

---

---

---

---

---

8) Quando você ensina, quais são seus objetivos?

---

---

---

---

---

---

9) Quais conteúdos acredita que são específicos da Educação Física?

---

---

---

---

---

---

10) Em sua opinião, o professor deve ensinar temas relacionados à Educação Física na Educação Infantil?

---

---

---

---

---

11) O que entende por Cultura Corporal de Movimento?

---

---

---

---

---

12) Trabalha com algum conteúdo(s) voltado para as práticas corporais?

---

---

---

---

---

13) Em sua opinião de que maneira a Educação Física como componente curricular na Educação Infantil pode contribuir para a formação do indivíduo?

---

---

---

---

---

**C - ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

14) Referente à atuação profissional, quais as principais dificuldades?

---

---

---

---

---

## **D- ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL**

15) Você procura manter-se atualizado? De que maneira?

---

---

---

---

---

16) Gostaria de deixar mais alguma coisa registrada, que ainda não foi dito?

---

---

---

---

---

Por fim, você o que você diria a um estudante de licenciatura que está iniciando a docência?

Recomendaria a profissão?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## **APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- Formação profissional na área da Educação Infantil
- Formação Inicial
- Compreensão da Educação Física
- Formação Continuada
- Docência
- Planejamentos e conteúdos utilizados
- Atuação profissional
- Atualização profissional

APÊNDICE D - MATRIZ1

1	Quais as disciplinas foram mais significativas em sua formação inicial?	Considero como as mais significativas as disciplinas como: História da Educação Brasileira, Psicologia da Educação, Linguagens artísticas na Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Natureza e Sociedades na Educação Infantil e, todas as Didáticas.	História da Educação Brasileira, Psicologia da Educação, Linguagens artísticas na Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Natureza e Sociedades na Educação Infantil e, todas as Didáticas.
2	Na sua opinião, quais foram as falhas encontradas na formação inicial, relacionadas com conteúdo, ensino, pesquisa e extensão?	Tivemos poucas ações práticas, visto que, os estágios eram só a partir do 5º semestre e não éramos oportunizados com oficinas práticas. Também, as disciplinas eram bem corridas.	Poucas ações práticas e as disciplinas eram bem corridas.
3	O que entende por Educação Física?	Entendo que seja movimento, coordenação motora ativa, noções espaciais, atividades com música, teatro e esportes.	Movimento, coordenação motora ativa, noções espaciais, atividades com música, teatro e esportes.
4	Quais os componentes da formação inicial que tratavam sobre as especificidades da Educação Física?	Tínhamos apenas um componente que tratava das especificidades da Educação Física, sendo uma disciplina didática, explicando sobre a história da Educação Física no Brasil e atividades físicas para pratica com a Educação Infantil e séries iniciais.	Um componente que tratava das especificidades da Educação Física, sendo uma disciplina didática, explicando sobre a história da

			Educação Física no Brasil e atividades físicas para pratica com a Educação Infantil e séries iniciais.
5	O seu curso de formação inicial ofereceu condições para que você incluía o ensino da Educação Física em suas aulas? Em quais momentos?	Sim. Em partes. No magistério, vivenciei várias atividades práticas, pois, tive aula com uma professora da área, que explicava a “história” de cada exercício, esporte e movimento. Já na graduação, apenas uma disciplina, porém, acredito que me ofereceram condições (mesmo que poucas) para incluir o ensino da Educação Física em minhas aulas.	Vivenciei várias atividades práticas, a partir de aulas com uma professora da área da Educação Física. Na graduação, apenas uma disciplina.
6	Como realiza o planejamento das suas aulas?	Realizo o planejamento das minhas aulas a partir de momentos previstos no cronograma (livre, caminhada...), no qual, toda terça-feira procuro fazer atividades orientadas com bola, balões, acessórios que ajudem, mas, não denomino esta pratica como Educação Física.	A partir de momentos previstos no cronograma, utilizando atividades orientadas com bola, balões e acessórios.
7	Qual/quais conteúdo(s) prioriza no ensino?	Procuro sempre priorizar conteúdos como: coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, lateralidade, percepções espaciais, correr, caminhar, quicar a bola.	Coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, lateralidade, percepções espaciais, correr, caminhar, quicar a bola.
8	Quando você ensina, quais são seus objetivos?	Ao ensinar, acredito que meus objetivos são os de estimular, incentivando os alunos a dominarem sua coordenação motora ampla (dentro de suas limitações), bem como, evoluir no equilíbrio e coordenação fina, sendo estes,	Estimular e incentivar os alunos a dominarem sua coordenação motora ampla. E evoluir no equilíbrio e

		fatores que ajudam na sala de aula, nos recortes, colagens, montagens e escritas.	coordenação fina.
9	Quais conteúdos acredita que são específicos da Educação Física?	Conteúdos como: esportes, atividades motoras, ludicidades, movimento, equilíbrio e lateralidade, específicos da Educação Física.	Esportes, atividades motoras, ludicidades, movimento, equilíbrio e lateralidade, específicos da Educação Física.
10	Em sua opinião, o professor deve ensinar temas relacionados à Educação Física na Educação Infantil?	Sim, devem ser ensinados. Porém, não precisamente em “aulas de Educação Física”, mas interdisciplinarmente na rotina, em especial nesta etapa, por se tratar do desenvolvimento motor inicial da criança.	Não precisamente em “aulas de Educação Física”, mas interdisciplinarmente na rotina.
11	O que entende por Cultura Corporal de Movimento?	Cultura seria como a identidade do corpo em seus movimentos. Para mim, este é um conceito diferente, mas pelos conceitos individuais, seria uma compreensão do movimento corporal, valorizando as culturas e conhecimentos prévios, sem esquecer das limitações.	Cultura seria como a identidade do corpo em seus movimentos. Compreensão do movimento corporal, valorizando as culturas e conhecimentos prévios.
12	Trabalha com algum conteúdo(s) voltado para as práticas corporais?	Não trabalho com conteúdos voltados para a prática corporal, apenas de forma interdisciplinar na Educação Infantil.	Apenas de forma interdisciplinar.
13	Em sua opinião, de que maneira a Educação Física como componente	Considerando a Educação Física como componente curricular da Educação Infantil, acredito que esta, pode contribuir de várias maneiras, pois a Educação Infantil é a base	Pode contribuir, pois a Educação Infantil é a base escolar e faz parte do processo de

	curricular na Educação Infantil pode contribuir para a formação do indivíduo?	escolar e faz parte do processo de desenvolvimento de habilidades físico, motoras e sociais.	desenvolvimento de habilidades físico, motoras e sociais.
14	Referente à atuação profissional, quais as principais dificuldades?	Tenho como dificuldades no campo prático a falta de tempo para que possam ser incluídas mais atividades diversificadas, com diferentes recursos, trabalhando com mais materiais alternativos. Também, encontro dificuldades quando a família não dá o devido incentivo e/ou estímulo em casa.	Dificuldades no campo prático como a falta de tempo e quando a família não dá o devido incentivo e/ou estímulo em casa.
15	Você procura manter-se atualizado? De que maneira?	Sim. Muito! Procuo sempre me manter atualizada, sigo links das redes sociais, pesquiso em livros didáticos e sites, e assino uma revista com atualidades e atividades criativas.	Através de links das redes sociais, pesquisas em livros didáticos e sites, e assinatura de uma revista com atualidades e atividades criativas.
16	Gostaria de deixar mais alguma coisa registrada, que ainda não foi dito?	Não “caia” no comodismo! Não “engavete” teu diploma! Não desfaça seus ideias e planos por causa de dificuldades em campo ou por “colegas” desmotivados na profissão, nem tão pouco por famílias que não se envolvem.	Não desfazer ideias e planos por causa de dificuldades em campo ou por “colegas” desmotivados na profissão.
17	Por fim, você o que você diria a um estudante de licenciatura que está iniciando a	Sim, super recomendo a profissão da docência. Sou apaixonada pela carreira e uso as barreiras e obstáculos como desafios para seguir inovando, envolvendo-me em planejar, inventando aulas dinâmicas para nosso	Utilizar as barreiras e obstáculos como desafios para seguir inovando. O foco é o aluno, independente de

	docência? Recomendaria a profissão?	público. Trabalhar com crianças é gratificante, nos dá retorno com sorrisos, abraços, cartinhas. Vê-los evoluir é uma emoção. O foco é o aluno, independente de sua realidade, eles merecem nosso empenho. Sucesso! Bons estudos! Boa formatura!	sua realidade.
--	---	---	----------------

APÊNDICE D - MATRIZ 2

CATEGORIAS	
<p><b>1) FORMAÇÃO INICIAL</b></p>	<p>1. <i>“História da Educação Brasileira, Psicologia da Educação, Linguagens artísticas na Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Natureza e Sociedades na Educação Infantil e, todas as Didáticas“</i> (ROSA MARIA,2016).</p> <p>2. <i>“Poucas ações práticas e as disciplinas eram bem corridas”</i> (ROSA MARIA,2016).</p> <p>3. <i>“Movimento, coordenação motora ativa, noções espaciais, atividades com música, teatro e esportes”</i> (ROSA MARIA,2016).</p> <p>4. <i>“Um componente que tratava das especificidades da Educação Física, sendo uma disciplina didática, explicando sobre a história da Educação Física no Brasil e atividades físicas para pratica com a Educação Infantil e séries iniciais”</i> (ROSA MARIA,2016).</p> <p>5. <i>“Vivenciou várias atividades práticas, a partir de aulas com uma professora da área da Educação Física. Na graduação, apenas uma disciplina”</i> (ROSA MARIA,2016).</p>
<p><b>2) CONTEÚDO E PLANEJAMENTO</b></p>	<p>6. <i>“A partir de momentos previstos no cronograma, utilizando atividades orientadas com bola, balões e</i></p>

	<p><i>acessórios” (ROSA MARIA,2016).</i></p> <p>7. <i>“Coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, lateralidade, percepções espaciais, correr, caminhar, quicar a bola” (ROSA MARIA,2016).</i></p> <p>8. <i>“Estimular e incentivar os alunos a dominarem sua coordenação motora ampla. E evoluir no equilíbrio e coordenação fina” (ROSA MARIA,2016).</i></p> <p>9. <i>“Esportes, atividades motoras, ludicidades, movimento, equilíbrio e lateralidade, específicos da Educação Física” (ROSA MARIA,2016).</i></p> <p>10. <i>“Não precisamente em “aulas de Educação Física”,mas interdisciplinarmente na rotina” (ROSA MARIA,2016).</i></p> <p>11. <i>“Cultura seria como a identidade do corpo em seus movimentos. Compreensão do movimento corporal, valorizando as culturas e conhecimentos prévios” (ROSA MARIA,2016).</i></p> <p>12. <i>“Apenas de forma interdisciplinar, não precisamente em “aulas” de Educação Física” (ROSA MARIA,2016).</i></p> <p>13. <i>“Pode contribuir, pois a Educação Infantil é a base escolar e faz parte do processo de desenvolvimento de habilidades físico, motoras e sociais” (ROSA MARIA,2016).</i></p>
--	--



<p><b>3) ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b></p>	<p>14. <i>“Dificuldades no campo prático como a falta de tempo e quando a família não dá o devido incentivo e/ou estímulo em casa”</i> (ROSA MARIA,2016).</p>
<p><b>4) ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL</b></p>	<p>15. <i>“Através de links das redes sociais, pesquisas em livros didáticos e sites, e assinatura de uma revista com atualidades e atividades criativas”</i> (ROSA MARIA,2016).</p>
<p><b>5) CAMPO DE ATUAÇÃO</b></p>	<p>16. <i>“Não desfazer ideias e planos por causa de dificuldades em campo ou por “colegas” desmotivados na profissão”</i> (ROSA MARIA,2016).</p> <p>17. <i>“Usar as barreiras e obstáculos como desafios para seguir inovando. O foco é o aluno, independente de sua realidade”</i> (ROSA MARIA,2016).</p>